

CISTOS OVARIANOS EM UMA CADELA

JEFFERSON A.G. SOARES^a
LUCI MITIKO SUZUKI^b

SOARES, J.A.G. & SUZUKI, L.M. Cistos ovarianos em uma cadela. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v. 13, n. 1, p. 76-77, mar. 1992.

RESUMO

Relato de um caso de cistos ovarianos e paraovarianos em cadela da raça Pastor Alemão, com 9 anos de idade. O animal apresentava corrimento vaginal purulento, que levou à suspeita de piometra e, sendo indicada a ovariectomia, por ocasião do ato cirúrgico foram encontrados os cistos.

PALAVRAS-CHAVE: Cistos ovarianos, Cistos foliculares, Cistos paraovarianos.

1 - INTRODUÇÃO

Os cistos ovarianos são frequentes em cadelas, especialmente os foliculares (BLOOM, 1954; DOW, 1960; KIRK et al, 1966; NIELSEN et al, 1976). Os cistos podem ser múltiplos ou simples, e estes últimos são considerados menos significativos.

Os cistos foliculares podem provocar ninfomania, edemaciação vulvar, hiperplasia endometrial cística, hiperplasia mamária cística e fibroleiomiomas. Os cistos luteínicos funcionais podem predispor à hiperplasia endometrial, metrite ou piometra (ROBERTS, 1979).

Os cistos paraovarianos são geralmente resquícios do ducto mesonéfrico (WOLFF) e são predominantemente situados entre o ovário e o corno uterino (KIRK, 1968). São geralmente de forma redonda ou oval (ROBERTS, 1979).

O cisto folicular pode ser confundido com neoplasia e é mais frequente em cadelas de meia idade ou velhas, às vezes associando-se à piometrite (BOSTOCK & OWEN, 1975). Para MULLIGAN (1949) e JUBB & KENNEDY (1970), há estreita correlação entre o cisto folicular e hiperplasia endometrial cística associada com neoplasia mamária. Nesse caso descrevemos o aparecimento de um grande cisto paraovariano juntamente com cistos foliculares em uma cadela com hiperplasia endometrial cística (Fig. 1).

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Uma cadela da raça Pastor Alemão com 9 anos de idade deu entrada no Hospital Veterinário - UEL (Universidade Estadual de Londrina), apresentando corrimento vaginal purulento. Havia sido medicada pelo proprietário com antibiótico e antipirético, e tinha histórico de pseudociese há 5 meses atrás.



Ao exame clínico, o animal apresentava hipertemia (39,9°C), assim como taquicardia (FC: 156/min), taquipnéia (FR: 112/min), as mucosas hiperêmicas, apatia, bom estado nutricional, corrimento vaginal purulento e um nódulo de consistência firme na segunda mama inguinal direita.

O hemograma apresentou valores dentro dos limites considerados normais.

Recomendou-se a ovariectomia como tratamento mais indicado.

Foi aplicado como medicação pré-anestésica a Acetilpromazina, a 0,2% (0,1mg/kg, EV), indução anestésica com Tiopental sódico a 2,5% (10mg/kg, EV) e manutenção com Enflurano.

Quando a cavidade abdominal foi aberta, observou-se que o útero estava com tamanho aumentado e no ovário direito notou-se cistos de 9,8 gramas de peso. A excisão do ovário foi feita e depois a transfixação do pedículo ovariano com catégut nº 1. O ovário esquerdo

a. Departamento de Clínicas Veterinárias - Centro de Ciências Agrárias / Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Pr, Brasil.

b. Médica Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Pr, Brasil.

apresentava-se com maior número de cistos e também com um grande cisto paraovariano de 243,5 gramas de peso com aderências no omento, o qual apresentava-se com vasos calibrosos e bastante ramificados. As aderências do omento no útero e ovário esquerdo precisaram ser desfeitas e os vasos de maior calibre foram ligados. Em seguida o ovário e o cisto paraovariano foram excisados e o pedículo ovariano transfixado. Após o pinçamento, excisão do útero e transfixação do coto uterino foi feita a laparotomia de rotina.

No pós-operatório foi administrado antibiótico (I.M.) e realizados os curativos locais.

Após a cirurgia a temperatura voltou ao normal. Os pontos foram retirados após 7 dias e nenhuma complicação foi observada.

3 – DISCUSSÃO

Neste caso foi observado que os cistos foliculares eram múltiplos em ambos os ovários, associando-se ao complexo hiperplasia endometrial cística – piometria. Segundo MULLIGAN (1949), JUBB & KENNEDY (1970), e McENTEE (1973), asseguram existir estreita correlação entre cisto folicular, hiperplasia endometrial cística e neoplasia da glândula mamária, além de manifestações como ninfomania, tumefação vulvar e esterilidade.

Para NIELSEN et al. (1976), o cisto folicular é resultante de um folículo maduro que não se rompeu e

nem sofreu atresia. O aparecimento de cistos foliculares pode estar relacionado com distúrbios hormonais, circulatórios ou outros, mas a causa exata ainda é desconhecida. Os cistos são mais frequentes em animais velhos, mas podem aparecer em animais jovens (DOW, 1960; STOTT, 1970; BOSTOCK & OWEN, 1975), sendo as nulpáras as mais predispostas (DOW, 1960).

Quanto ao cisto paraovariano encontrado, segundo KIRK (1968), geralmente o mesmo não tem significado clínico.

No caso relatado, essa afirmação não foi possível verificar pois além de cisto paraovariano, haviam vários cistos ovarianos e o animal apresentava alterações clínicas. Por outro lado, o grande volume do cisto paraovariano e as aderências observadas, aliados ao aumento de volume uterino poderiam estar interferindo com os movimentos respiratórios, contribuindo com as alterações clínicas observadas.

4 – CONCLUSÕES

1) A associação entre o complexo hiperplasia endometrial-piometra e os cistos ovarianos foi comprovada no presente caso.

2) O corrimento vaginal enquadrou-se entre as evidências do processo, constituindo elemento de grande importância clínica para o diagnóstico e para o tratamento do mesmo.

SOARES, J.A.G. & SUZUKI, L.M. Ovarian cysts in a bitch. *Semina: Ci. Agr.*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 76-77, mar. 1992.

ABSTRACT

A case report of ovarian and paraovarian cysts in a 9 year old female German Shepherd dog. A purulent vaginal discharge was observed, and suspected to be pyometra. The cysts were found during the ovariectomy.

KEY-WORDS: Ovarian cysts, Paraovarian cysts, Follicular cysts.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOOM, E. The female genital system. In: *Pathology of the dog and cat*. Evanston: American Veterinary Publications, 1954. p. 336-391.
2. BOSTOCK, D.E. & OWEN, L.N. The female genital tract. In: *Neoplasia in the cat, dog and horse*. London, Wolfe Medical Publication, 1975. p. 62-71.
3. DOW, C. Ovarian abnormalities in the bitch. *J. Com. Pathol.* New York, 70(1): 59-69, 1960.
4. JUBB, K.V.F. & KENNEDY, P.C. *Pathology of domestic animals*. 2. ed. New York: Academic Press, 1970. v. 1, p. 571-684.
5. KIRK, R.W. Diseases of the Urogenital System. In: *CATCOTT, E.J. Canine Medicine*. Santa Barbara: American Veterinary Publications, 1968.
6. KIRK, R.W.; RICHARD, C.G.; McENTEE, K. The Urogenital System. In: *HASKINS, H.P. Canine Medicine*. 2. ed. Santa Bárbara: American Veterinary Publications, 1966. p. 203-208.
7. McENTEE, K. *Reproductive Pathology*. Ithaca: New York State Veterinary College, 1973. 159p. (Course, 938. Mineo).
8. MULLIGAN, R.M. *Neoplasms of the dog*. Baltimore: The Williams & Wilkins, 1949. 135p.
9. NIELSEN, S.W.; HISDORP, W.; McENTEE, K. Tumors of the ovary. *Bul. W.H.O. Genève*, 53(2/3): 203-15, 1976.
10. ROBERTS, S.J. *Obstetrica Veterinaria y Patologia de la Reproduccion*. 2. ed. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1979.
11. STOTT, G.G. *Changes with age in the canine female genitalia. histomorphological study*. Ames: Iowa State University, 511p. (Thesis, PhD), 1970.